CURSO DE PEDAGOGIA

FACULDADE FASUL

A FORMAÇÃO, OS DESAFIOS, E OS SABERES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NA ATUALIDADE.

RAQUEL SILVA FERREIRA

PIRANGA/MG

2025

RESUMO

Num mundo onde as transformações sociais são constantes, exercer a profissão docente, se torna ainda mais desafiadora. Pois tem se a necessidade, dos profissionais docentes estarem em busca de formação continuada para atuar com seus alunos. O professor que atua na alfabetização de crianças, tem grande necessidade de buscar a formação continuada, uma vez que este profissional, está lidando diretamente com alunos em fase de alfabetização, no entanto é preciso ter estratégias e muita criatividade para a memorização e decodificação das letras a estes educandos. Além disso, é papel do professor ensinar questões ligadas ao aspecto social e cultural, não apenas à leitura e escrita. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é ressaltar a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores, esclarecendo que essa prática, os auxiliarão na execução de sua profissão. E os objetivos específicos, são analisar a educação na atualidade, visto que ela é pautada na questão do desenvolvimento cognitivo e afetivo com a finalidade de compreender que a educação escolar objetiva a apropriação dos saberes produzidos e acumulados pela humanidade ao longo da história; ressaltar sobre os desafios enfrentados na realidade escolar, por isso os professores precisam buscar constante formação para dominar as práticas da alfabetização e letramento dos alunos. A pesquisa utilizada para o trabalho foi do tipo qualitativa, trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica, buscando em trabalhos publicados e sites confiáveis, com seus respectivos autores, dentre esses autores, as concepções de Magda Soares sobre a temática. A conclusão do trabalho, mostra todo entendimento mencionado no mesmo, deixando claro a necessidade de abordar essa temática, que a formação continuada faz se necessária, uma vez que é através dela, que o educador terá condições de alfabetizar os educandos.

Palavras-chave: Formação continuada. Professor alfabetizador. Educação.

ABSTRACT
In a world where social changes are constant, practicing the teaching profession becomes even more challenging, as there is a need for educators to pursue continuous professional development in order to work effectively with their students. Teachers working in children's literacy have a great need to seek ongoing training, as they are dealing directly with students in the literacy stage. However, it is essential to have strategies and a great deal of creativity to aid these learners in memorizing and decoding letters. In addition, it is the teacher's role to teach issues related to the social and cultural aspects, not only reading and writing. Therefore, the overall objective of this work is to highlight the importance of continuous training for literacy teachers, clarifying that this practice will assist them in carrying out their profession. The specific objectives are to analyze education in the present day, considering that it is guided by cognitive and affective development, with the aim of understanding that school education seeks the appropriation of knowledge produced and accumulated by humanity throughout history; and to emphasize the challenges faced in the school environment, which is why teachers need to seek constant training to master literacy and reading practices with their students. The research conducted for this study was qualitative in nature, consisting of a bibliographic review, drawing from published works and reliable websites, along with their respective authors, including the ideas of Magda Soares on the subject. The conclusion of the study reflects all the points addressed throughout, making it clear that it is necessary to address this topic, as continuous training is essential; it is through it that educators will be able to effectively teach literacy to their students.

Keywords: Continuing education. Literacy teacher. Education.

INTRODUÇÃO

A profissão docente é uma das mais importantes profissões, uma vez que é a responsável pela alfabetização dos sujeitos e consequentemente é dela que forma todas as outras profissões, é por isso, que a formação destes profissionais exige esforço, dedicação, e continuidade na busca por conhecimentos visando que os alunos absorvam todo conhecimento e aprendizagens necessários. O professor que trabalha com crianças em fase de alfabetização tem uma tarefa desafiadora, uma vez que este profissional parte do princípio que os seus alunos não estão familiarizados com as letras e números, nesse sentido, são eles quem vão apresentar todo esse novo mundo às crianças, e usar de todas as estratégias possíveis para que a alfabetização aconteça.

Assim sendo, a formação docente é um tema abrangente, havendo a necessidade de um direcionamento do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem definindo o seu fazer pedagógico. Na realidade o professor é consciente de sua responsabilidade a frente da prática educativa, devendo adequar os currículos pré-estabelecidos à realidade dos alunos.

Numa sociedade que está sempre se transformando, o papel do professor fica mais evidente, uma vez que cabe a este profissional, buscar estratégias que favoreçam os educandos na busca de uma aprendizagem ativa, tornando os sujeitos capazes de agir e interagir com as situações que os

cercam, por isso que para Cury (2008,p.48) “mesmo diante de tantas dificuldades, os educadores são insubstituíveis, pois a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, o sentimento altruísta , e todo tipo de sensibilidade são ensinadas pelo professor”.

O professor tem papel relevante na sociedade, percebe-se que o mesmo é fundamental na condução do processo ensinar e aprender, tornando-o não apenas um mero transmissor de conhecimento, mas um ser capaz de proporcionar aprendizagem aos educandos, de forma que se tornem protagonistas na aquisição de conhecimentos. Diante desta constatação aliada aos estágios e aulas remotas da graduação, percebemos que a prática do professor influencia o aluno por toda a sua vida, por isso que principalmente no Ensino Fundamental I se exige uma maior dedicação por parte do professor na condução do processo de ensino aprendizagem, por se tratar da educação dos sujeitos em desenvolvimento tanto físico, psicológico e, principalmente, intelectual.

Nesse sentido, observar-se a necessidade de pesquisas sobre os saberes e competências para uma prática educativa que seja eficiente no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim, dadas as transformações pelas quais a sociedade passa, considera-se que é preciso buscar formas para a superação dos desafios, reinventando a prática pedagógica e, no caso específico desta pesquisa, com um olhar voltado para a formação do professor alfabetizador.

Portanto, justifica-se pesquisar sobre os desafios, os saberes e as competências do professor alfabetizador na atualidade**,** buscando enfatizar a questão da formação deste profissional que irá trabalhar com alunos em formação psicológica, física, social e intelectual, portanto, o trabalho docente nesse contexto, é desafiador, por isso, reforça a questão da formação continuada, das pesquisas em desenvolver estratégias para alfabetizar os educandos dentro do prazo correto, ou seja, espera-se que no segundo ano do ensino fundamental os alunos estejam alfabetizados.

Para que os docentes tenham condições de refletir, analisar e planejar sua ação na perspectiva que deseja, é preciso compreender e diferenciar os

diversos caminhos que são acenados para a educação escolar, o que somente é possível quando ele domina os instrumentos teóricos que lhe são oferecidos pelos estudos dos fundamentos da educação, das políticas educacionais e das teorias de ensino. Tais conhecimentos são tão essenciais quanto o saber fazer, pois permitem que o professor se situe teoricamente na perspectiva que assume e possa reconhecer as contradições e inconsistência do sistema educacional, na medida em que compreende o papel da escola, dadas as condições sociais, políticas, econômicas, quanto o seu próprio papel na escola.

1. **OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste artigo é apontar a relevância do trabalho dos professores alfabetizadores, ressaltando que a formação desses profissionais deve ser um processo contínuo, de forma que estes exerçam sua profissão enfrentando os desafios provenientes dela com maestria e dinamismo.

1. **Objetivos específicos**

Tendo por objetivos específicos:

- Analisar a educação na atualidade, visto que ela é pautada na questão do desenvolvimento cognitivo;
- Compreender que a educação escolar objetiva a apropriação dos saberes produzidos e acumulados pela humanidade ao longo da história;
- Ressaltar sobre os desafios enfrentados na realidade escolar, por isso os professores precisam buscar constante formação para dominar as práticas da alfabetização e letramento dos alunos.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia que orientou o desenvolvimento desse estudo foi do tipo qualitativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Oliveira (2004, p. 119), “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.” Trata-se, portanto, de

“uma pesquisa elaborada com base em material já publicado” (Gil, 2017, p. 28), ou seja, possibilita colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmando sobre determinado assunto.

Desse modo, a partir de uma busca exploratória, numa revisão da literatura pertinente ao tema, nosso aporte teórico toma por base autores que discorrem sobre o tema escolhido para o trabalho. O material consultado envolveu livros, artigos científicos publicados em periódicos, trabalhos acadêmicos, impressos ou disponíveis em sites confiáveis, dentre outros, que surgiram ao longo do percurso desse trabalho.

Organizou-se este trabalho em tópicos para uma melhor compreensão acerca do tema desenvolvido.

DESENVOLVIMENTO

2.1 A formação dos professores

A atualidade exige que os sujeitos, acompanhe as transformações, e com isso que sejam produtivos e competitivos (BAUMAN, 2001). Trata-se de um momento em que a produtividade, competição e o ter, tem mais valor que a vida em sociedade e o bem comum. Valemos mais pelo ter do que pelo ser, essa condição desumanizadora das pessoas, coloca em risco a própria sobrevivência dos indivíduos (MÉSZÁROS, 2008).

Nesse sentido, de acordo com Mészáros (2008) tem se alguns questionamentos a serem feitos; a educação seria então o caminho para uma

transformação social? O ambiente escolar seria o espaço apropriado para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, capazes de viver em sociedade?

Partindo destes questionamentos, faz-se uma reflexão sobre a formação de professores, entendendo que é importante associar a educação à mudança social, pensar diferente disso, é caminhar para o caos social. Diante destes questionamentos, a educação só seria relevante se pensasse para além das relações materiais, como aponta Mészáros (2008), e pensasse uma alternativa para construção de uma sociedade mais solidária, que não seja focada apenas no capitalismo, mas, busque também o bem comum.

Portanto, a educação como o principal meio de transformação da atual sociedade, traz a reflexão de que o professor é um agente ativo na sociedade e na formação do pensamento humano. Sendo assim, é necessário pensar sobre a importância da figura deste profissional, os saberes que embasam sua prática educativa e sua capacidade de ensinar com competência. Sobre esse assunto Mészáros (2008, p.55) corrobora “temos que reivindicar uma educação plena para toda a vida, para que seja possível colocar em perspectiva a sua parte formal, a fim de instruir, também aí, uma reforma radical”. Dessa forma, pensar em educação, pressupõe pensar em formação docente, desenvolvimento de competências e saberes necessários para uma prática pedagógica transformadora e de qualidade.

O professor, não pode após sua formação inicial, deixar de estudar, este profissional precisa buscar conhecimento regularmente, uma vez que este deve acompanhar as mudanças e legislações educacionais, as formas de ensinar as metodologias e estratégias sobretudo para o trabalho com alunos em fase de alfabetização. Dito isso, sabe-se que o professor é apontado como protagonista em todo o processo de ensino aprendizagem, e principalmente, como principal culpado quando acontece o fracasso escolar. Desse modo, se faz necessário refletir sobre a função da formação inicial do professor. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/9394/96):

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica será feita em nível superior, por meio do curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do

> ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

No entanto, sabe-se que o professor não deve estagnar em sua formação inicial, sobretudo diante das transformações que vem ocorrendo em todos os segmentos, esse profissional precisa levar em conta a necessidade de busca por conhecimento, para que dessa forma tenha habilidade e criatividade para exercer sua profissão (CHARLOT, 2005).

Como mencionado acima, as considerações do autor, leva a uma reflexão sobre a questão de que a formação inicial, mesmo em nível superior, não é suficiente para o desenvolvimento profissional, fazendo-se necessário a formação continuada, pois é no “chão da escola”, com o outro, por meio dos erros e acertos, das trocas de experiência, das vivências culturais que o professor se forma e se torna capaz de atuar como pedagogo e conduzir seus alunos a vivenciar situações de aprendizado. Sobre esse assunto, Saviani (1985) contribui para compreendermos a função do pedagogo:

> [...] a formação em pedagogia, foca também em questões culturais. Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p.27).

Nesse sentido, pode se observar a importância dos professores como agentes ativos na formação de homens. Pessoas que, além de ler e escrever, são capazes de conviver em sociedade e, também, são ativos na construção da sua própria prática, essa prática se dá na interação com o outro, nas relações humanas, pois o ambiente escolar é socia e cultural. Daí surge a necessidade da formação continuada para os professores, embora, profissionais de todos os campos necessitam formação continuada, os profissionais da educação, necessitam ainda mais (MÉSZÁROS, 2008).

2.2 Os saberes do professor alfabetizador

A profissão docente, é desafiadora, pois, o processo de alfabetização e letramento dos alunos, exige um trabalho estratégico deste profissional. Sabe-se que o professor alfabetizador é um profissional que tem em suas mãos a responsabilidade de iniciar a formação de novos leitores e escritores, além disso suas ações devem permitir aos alunos, além da aprendizagem pedagógicas, a preparação para o exercício da cidadania. Partindo dessa análise, cabe ao professor fazer uma reflexão das relações entre a filosofia e a prática pedagógica para compreender qual seu papel na formação dos seus alunos.

É importante ressaltar que vivemos em uma sociedade letrada, na qual as crianças têm contato com o mundo da leitura e escrita desde cedo, além disso, os pequenos logo cedo tem contato com a tecnologia, a qual vivemos atualmente, porém essa mesma sociedade letrada está carente de cidadãos que sabem ler, escrever, interpretar, sociabilizar e, principalmente, que lutem pelos seus direitos, exercendo com consciência seus deveres de cidadãos.

A questão é que o simples ato de alfabetizar já não é suficiente para nossos alunos, pois se faz necessário o uso da leitura e da escrita como um facilitador para uma vida digna em sociedade e, ainda, um instrumento de esclarecimento e conscientização do papel do aluno como ser social. O ato de usar a leitura e escrita nas práticas sociais é chamado de letramento. Assim, é fundamental que os sujeitos recebam uma educação de qualidade capaz de ir além do simples decodificar das letras para uma aprendizagem significativa, o letramento (SOARES, 2006).

Nessa perspectiva, Magda Soares (2006) ressalta que a alfabetização, é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, sendo o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades para utilizá-lo ou seja: o domínio das tecnologias e, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita.

Portanto, Ferreiro (1999) e Soares (2006) abordam a necessidade de se transpor os conceitos estabelecidos sobre a alfabetização, com isso, considerá-la como a relação entre os educandos e o mundo, sua prática social, pois este está em constante processo de transformação. Dessa forma, a alfabetização

não é simplesmente reconhecer as letras e fazer a associação entre grafema e fonema. Conhecer as letras, seus sons e decodificá-las, já não é o suficiente, pois hoje é fundamental que a criança seja alfabetizada na perspectiva do letramento.

2.2.1 Os desafios do professor alfabetizador em associar a teoria à prática

A teoria apresentada para formandos em pedagogia, bem como para os profissionais em exercício, difere bastante da prática. Ao nível do senso comum, a prática se constitui na própria experiência, o saber fazer. Por outro lado, a teoria, para o senso comum, é vista como a ideia de abstração, somente leituras desvinculadas da realidade ou da prática. O que precisa ser levado em conta, é que o trabalho docente deve associar teoria e prática.

Para melhor compreensão acerca desse problema, Freire (1998) ressalta que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. E o questionamento que fica é o seguinte; qual professor obtém melhor resultado no processo de ensino aprendizagem? O que tem grande conhecimento teórico ou o que apresenta uma boa prática pedagógica?

Durante muito tempo o professor foi visto como o detentor do saber, as ideias deste profissional eram incontestáveis, pois sua função era apenas transpor conhecimento aos seus alunos, sem preocupar-se com a prática desenvolvida, nem mesmo se essa, contribuía para o avanço ou retrocesso da aprendizagem dos educandos. Com o passar dos anos, a atuação dos professores passou a ser apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação e pelo fracasso escolar, sendo o professor visto como protagonista de todo o processo de ensino aprendizagem, daí surgiria os desafios da profissão.

Portanto, Paulo Freire (1998),é apoiado ao apontar o professor como um dos sujeitos do processo. “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

A busca por melhores qualidades na formação dos professores é de grande importância, no entanto, a formação inicial é limitada, pois nesta, ainda há uma grande dificuldade em associar teoria à prática, daí surge a necessidade da formação continuada. Falta equilíbrio, pois se por um lado professores convivem com um academicismo excessivo que não apresenta a realidade escolar, por outro, professores se limitam às suas experiências no dia a dia, sem compreender a importância da constante busca por novos conhecimentos.

O que precisa ser esclarecido, é que a formação do professor não se concretiza apenas no curso específico (Pedagogia), ela se dá também por meio do trabalho que o professor realiza no seu cotidiano em sala de aula, pois é em contato com os alunos que a sua prática adquire sentido e se efetiva. Isto porque, as vivências reais no ambiente escolar são essenciais para a construção dos saberes necessários para um bom desempenho no processo de alfabetização. Sacristán (1998) ressalta que a atividade dos professores é uma ação que ocorre dentro de uma instituição e, por este motivo, a prática docente está condicionada pelo contexto. Segundo o autor:

> O trabalho do professor não é decidido no vazio, ou seja, sem perspectiva, sem anseio, e sim no contexto da realidade e em uma instituição que tem suas normas de funcionamento marcada às vezes pela administração, por uma política curricular, pelos órgãos do governo. A profissão docente não é algo eminentemente pessoal e criativo, sujeito as possibilidades de formação e ao desenvolvimento do pensamento profissional autônomo dos professores. As possibilidades autônomas e competências do professor interagem dialeticamente com as condições da realidade que são dadas ao professor na hora de configurar um determinado tipo de prática. Até a análise social da prática de ensino nos evidencia que ela é uma prática institucionalizada, definida historicamente por condicionamentos políticos, social, cultural, etc. (SACRISTÁN, 1998, p.186).

Por isso, por mais que os professores tenham embutidos em seus trabalhos suas teorias e práticas. As suas práticas também são claramente influenciadas pelo contexto em que estão inseridas. Regras, regulações,

currículos, documentos, exercem grande influência nas ações dos professores e, por vezes, limitam a sua liberdade para agir segundo suas próprias teorias práticas.

A saber que as ações práticas dos professores incluem não somente o conhecimento adquirido no curso de formação inicial ou mesmo sua experiência pessoal e profissional, mas também o contexto em que esses professores estão inseridos (FREIRE, 1998).

Neste sentido, entendemos que a reflexão enquanto objeto de estudo da prática docente possibilita ao professor fazer uma análise do conhecimento da sua própria prática, seus desafios, erros e acertos nas vivências cotidianas. Os profissionais que não refletem suas ações de forma sistemática podem continuar insistindo numa relação pedagógica mediada basicamente por atitudes repetitivas, procedimentos ultrapassados.

Isto porque, a reflexão sobre a prática só é válida quando o professor é capaz de transformá-la em resultados positivos para seus alunos. Como esclarece, Veiga (2008, p. 17) que “[...] o lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor”. E ainda acrescenta:

“o que as distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual ela atua, sua finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada atividade humana” (VEIGA, 2008, p. 17).

Os desafios vivenciados pelos professores são muitos, visto que a profissão é desafiadora, são diversos fatores que impedem este profissional de exercer com excelência seu trabalho, como, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem de algumas crianças por fatores variados, falta de interesse nas aulas, falta de apoio nas instituições, baixa remuneração, e falta de reconhecimento do quão importante é sua atuação.

Nesse sentido, não há uma receita pronta para ensinar como lecionar; ao contrário, é necessária uma constante reflexão sobre as práticas e condutas nas instituições escolares. Essa reflexão sobre a própria prática deve ser realizada durante toda a trajetória profissional do professor, como defende Mészáros

(2008), ao reforçar a ideia da formação continuada, mesmo que ainda exista profissionais que não veja necessidade dessa prática. Com efeito, a busca por conhecimentos e a experiência na profissão é um dos fatores que contribuem para melhoria do trabalho pedagógico, principalmente quando se trata do trabalho na fase da alfabetização dos educandos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam que a atuação do professor alfabetizador na contemporaneidade exige um conjunto articulado de saberes profissionais, pedagógicos e socioculturais, adquiridos tanto na formação inicial quanto na formação continuada. A complexidade do processo de alfabetização, marcada por mudanças nas políticas educacionais, avanços tecnológicos e diversidade cultural dos alunos, demanda uma prática docente que vá além do domínio técnico da leitura e escrita.

A formação inicial ainda apresenta lacunas no que se refere ao trabalho com diferentes metodologias e à compreensão dos processos cognitivos da alfabetização. Embora os cursos de Pedagogia abordem teorias da aprendizagem e práticas de ensino, muitos professores relatam que o contato com a realidade escolar expõe desafios não contemplados na formação acadêmica.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na intersecção entre a formação universitária, a experiência e a cultura profissional, o que reforça a importância da formação continuada como elemento essencial para o aprimoramento do trabalho alfabetizador.

Estudos como os de Soares (2016) apontam que compreender o sistema de escrita alfabética, aliando aspectos linguísticos e pedagógicos, é fundamental para que o professor alfabetizador atenda às necessidades de turmas

heterogêneas, especialmente no contexto pós-pandemia, em que se intensificaram as desigualdades educacionais.

Os desafios identificados dizem respeito principalmente à heterogeneidade das turmas, à falta de recursos pedagógicos adequados e às demandas burocráticas que reduzem o tempo de planejamento. Além disso, as recentes mudanças nas avaliações externas e nas diretrizes curriculares exigem que o professor adapte constantemente suas estratégias de ensino, conciliando o cumprimento das metas com o respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Mortatti (2010) destaca que as políticas públicas de alfabetização muitas vezes impõem modelos padronizados, que podem limitar a autonomia docente e o uso de práticas contextualizadas. Assim, o professor precisa desenvolver competências para avaliar criticamente tais propostas e adaptá-las à realidade local.

Os saberes do professor alfabetizador englobam o domínio de conteúdos específicos da língua escrita, conhecimento sobre processos de aquisição da leitura e escrita, compreensão sobre desenvolvimento infantil e estratégias diferenciadas de ensino. De acordo com Freire (1996), ensinar exige não apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o aluno construa o conhecimento de forma crítica e significativa.

Tardif (2014) acrescenta que tais saberes se estruturam em três dimensões principais; Saberes da formação profissional (teorias, métodos e fundamentos pedagógicos); Saberes da experiência (vivências e práticas consolidadas no cotidiano escolar); Saberes curriculares (conhecimento dos conteúdos e objetivos definidos nas políticas educacionais).

Portanto, a profissionalidade docente no campo da alfabetização é resultado de um equilíbrio entre teoria e prática, mediado por reflexões constantes e pela atualização formativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar a abordagem da autora Magda Soares e demais autores sobre a formação do professor alfabetizador, nota-se que a formação docente é a preparação para uma profissão complexa, cheia de desafios a serem superados. O fato é que a teoria apresentada aos discentes, não consegue mostrar a realidade pela qual este futuro profissional irá passar, como por exemplo a diversidade de alunos em sala de aula, em que cada um aprende em seu tempo, e que muitas estratégias serão utilizadas para que todos se alfabetizem, ainda que em tempos diferentes.

A formação inicial do docente é só o primeiro passo em busca de qualificação profissional, pois este deve estar em constante busca por novos conhecimentos. Essa busca se dá a partir da formação continuada, na qual o professor pode ensinar e aprender por meio das trocas de experiências com os colegas e estar em constante reflexão sobre sua prática pedagógica, pois é na

reflexão-ação-reflexão que os saberes e competências vão se construindo.

Este profissional, assim como outros, nunca está de fato pronto, é imprescindível que os conhecimentos adquiridos ao longo da carreira, seja em cursos de formação continuada, seja na troca de experiência com colegas, ou ainda, nas vivencias em sala de aula de diferentes escolas, sejam uma bagagem a mais em sua profissão.

Este trabalho enfatizou que o professor alfabetizador deve ter a consciência que nos tempos atuais, o “simples” ensinar a ler e escrever já não tem tanto sentido, pois é necessário a alfabetização na perspectiva do letramento, por meio da qual o uso da leitura e escrita nas práticas sociais é evidenciado. Para isso, o professor precisa desenvolver saberes e competências que possibilitem ir além dos ensinamentos dos conteúdos, pois é preciso formar cidadãos autônomos e críticos, conscientes do seu papel na sociedade.

Concluiu-se que o processo de alfabetização na perspectiva do letramento é desafiador, porém não é impossível. O professor que tem uma boa formação inicial e está em constante aperfeiçoamento profissional, é capaz de fazer a interação entre a teoria e a prática e gerar condições efetivas para a alfabetização dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zyamunt. **Modernidade Liquida** . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25/01/2020.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf Acesso em: 20/01/2020.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização**: questões para a educação hoje. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica como Direito**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008. pp. 293-303.

FERREIRO, Emilia; TE BEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita** . 3º edição. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2017

MÉSZÁROS, István. A Educação para além do Capital: São Paulo: Boitempo, 2008. MORIN, E. Os Setes saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2011.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil** . São Paulo: UNESP, 2010.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271- 293. Texto adaptado SARMENTO, M. A Vez e a Voz dos Professores. Porto: Porto Editora; 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, nº 9, p. 27-28, 1985.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006. SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: Autores Associados, v.25, 2004. p. 5-17

SOARES, Magda Becker. **A reinvenção da alfabetização**. Revista Presença Pedagógica, Julho/Agosto 2003. Disponível em: http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista52_trecho.htm Acesso em: 16/01/2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 11.ed.Campinas, SP: Papirus, 2008.